

PDS recusa-se a ir ao Palácio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A Executiva Nacional do PDS decidiu, ontem pela manhã, proibir que seus líderes no Congresso, senador Murilo Badaró e deputado Prisco Vianna, atendessem a convite do governo, feito pelo ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra, para comparecer à solenidade de assinatura da mensagem de convocação da Assembléia Nacional Constituinte. A negativa foi proposta pelo 2º vice-presidente, deputado Bonifácio de Andrada.

No encontro de ontem a cúpula partidária designou, ainda, comissão partidária para acompanhar a elaboração de proposta de reforma agrária e

decidiu convocar a Convenção Nacional, que renovará seu diretório, para 17 e 18 de agosto.

A Executiva, segundo um dos seus integrantes, decidiu impedir a ida de seus líderes ao Planalto, numa manifestação de desgosto contra o presidente José Sarney que, anteontem, recebera solidariedade da banca federal de Sergipe, e contra as tentativas do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, de constituir chapa dissidente ao Diretório Nacional. Outro fator influiu ainda na atitude: uma gaffe do governo. O presidente do partido, senador Amaral Peixoto, não recebeu convite especial, e, sim, telegrama formal do chefe do Cerimonial do Palácio, embaixador Al-

ves de Sousa e decidiu engrossar os protestos contra o comparecimento.

“Estão dando característica muito política ao episódio” — explicou Amaral Peixoto. “É uma promoção do governo em que entraríamos como pano de fundo. Seria mais uma reunião como muitas estão sendo feitas aí. Estou de pleno acordo com a convocação da Assembléia Nacional Constituinte que defendo, desde o tempo da Arena, reservando-me o direito de examinar o projeto. Considero, porém, desde já, um abuso dar prazo a Constituinte. Ela pode elaborar a nova Constituição no mês seguinte ou durante um ano. Além disso, se não cumprir o prazo quem lhe vai aplicar sanções se ela é soberana? É claro que será melhor que ela trabalhe rápido.”